

Economia 

Portugueses cautelosos quanto à compra de casa

2008-11-07

Só um em cada cinco portugueses acredita estar a viver numa casa próxima da ideal, enquanto os restantes estão "resignados" com aquilo que puderam pagar e, face à crise económica, consideram que esta é uma época para "esperar", quer para a aquisição de uma habitação nova, quer para realizar obras de reabilitação.

Estas são algumas das conclusões, ontem divulgadas, retiradas do estudo "Informe Habitação Placo 2008", realizado pela empresa Saint-Gobain Placo Ibérica, em Maio passado, junto de quase meio milhão de proprietários de Lisboa e do Porto.

"Por que não é época de comprar, muitos portugueses - um em cada três - pensam, antes, fazer obras de reabilitação nas casas", explicou Jorge Rius, director de marketing da empresa. Povo adepto do "bricolage", de acordo com o estudo, uma grande parte optará por fazer as obras com a ajuda de amigos ou familiares (26%), enquanto 40% pedirá ajuda a profissionais independentes, 18% exigirá obras à construtora e apenas 16% pensa contratar uma empresa integral de reformas.

Problemas ao nível do isolamento térmico e acústico são os principais defeitos de construção invocados (69% queixa-se dos ruídos e 55% do isolamento térmico), pelo que a maioria dos inquiridos afirmou estar disposto a pagar entre 3 a 10% mais por uma casa ecológica. "Na verdade, bastam 3% de custos adicionais para se construir uma casa com boa eficiência energética", revelou o responsável. "Curiosamente, os entrevistados não vinculam aforro energético a isolamento térmico óptimo, o que evidencia uma manifesta insuficiência de informação sobre o assunto. Temos muito a fazer", desabafou Jorge Rius, aludindo aos materiais de isolamento produzidos pela empresa Placo, quer em Portugal, quer em Espanha.

Problemas com as áreas das habitações levaram também os inquiridos a declarar que valorizam mais uma casa com áreas maiores, ainda que nos arredores da cidade (70% no Porto e 60% em Lisboa), a uma casa com áreas menores mas mais central (apenas 20% no Porto e 35% em Lisboa).

"A divisão cujas áreas têm de ser maiores, segundo os portugueses, é a cozinha, ainda que se sacrifiquem algumas áreas ou haja menos divisões na casa", apontou, ainda.

Face aos dados obtidos em relatórios anteriores (2004 e 2006), a Placo evidencia uma maior exigência dos portugueses relativamente às questões de isolamento térmico e acústico e também de insatisfação geral com as casas em que habitam. E.N.